

## LETRAMENTO EMERGENTE: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Marroso Siqueira Marcílio (UENF)

[simone.marcilio@yahoo.com](mailto:simone.marcilio@yahoo.com)

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)

[dhienesch@hotmail.com](mailto:dhienesch@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática para ampliação do letramento emergente na educação infantil, enquanto ferramenta pedagógica eficaz à aprendizagem gradativa. O intuito é fomentar um espaço em que a criança possa significar e ressignificar seus conhecimentos, contribuindo na ampliação das suas práticas sociais. Aborda-se a construção do ambiente alfabetizador junto ao aluno utilizando o lúdico, de forma que contribua para inserção da leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento. Este trabalho consiste num recorte de proposta de monografia de conclusão de curso de graduação em Pedagogia. A partir da sequência didática, o professor poderá sistematizar um aprendizado mais flexível de acordo com a capacidade dos alunos da educação infantil, dando significado e sem a antecipação da escolarização

### Palavras-chave:

Educação infantil. Letramento emergente. Sequência didática.

### ABSTRACT

The goal of this article is to present a didactic sequence for expanding the emerging literacy in early childhood education, as an effective pedagogical tool for gradual learning. The aim is to foster a space in which children can give meaning to and re-signify their knowledge, contributing to the expansion of their social practices. It addresses the construction of the literacy environment with the student using play, in a way that it contributes to the insertion of reading and writing in the literacy process. This work consists of an excerpt of a proposal for a final monograph for the completion of an undergraduate course in Pedagogy. From the didactic sequence, the teacher will be able to systematize a more flexible learning according to the capacity of early childhood education students, giving meaning and without anticipating schooling.

### Keywords:

Didactic sequence. Emerging literacy. Early childhood education.

### 1. Introdução

Acredita-se que o trabalho com a leitura e escrita na educação infantil não deve promover a escolarização precoce. Assim, todo processo de desenvolvimento das aprendizagens nessa fase deve acontecer de ma-

neira lúdica, contextualizada nas práticas sociais da criança. E para que isso ocorra de maneira efetiva é preciso desenvolver um trabalho planejado, sempre norteado e amparado aos documentos oficiais que servirão para direcionar um aprendizado eficaz e prazeroso para as crianças dessa faixa etária.

A imersão da criança no letramento emergente requer um olhar diferenciado do professor que atua nessa etapa, o qual necessita estimular práticas de leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa. A criança vai desenvolver habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento, que acontece de forma gradativa e continuada nos anos seguintes. As habilidades, que são desenvolvidas nessa etapa, contribuem para ampliação das práticas sociais.

Vale ressaltar que fazer parte integrante das práticas sociais se tornou cada vez precoce, visto que a criança desde o momento do seu nascimento já encontra-se inserida nesse contexto social grafocêntrico junto ao adulto. Ela vai crescendo nesse espaço de imersão da cultura escrita e quando chega à escola, de certa forma ela já está vivendo num mundo letrado.

## **2. Documentos oficiais para a educação infantil no Brasil**

A educação infantil, anteriormente marcada pelo assistencialismo, passou por diversas mudanças sociais, e vem sendo transformada nos últimos anos. Muitos documentos e leis surgiram com o objetivo de assegurar vários direitos essenciais às crianças, que passam a ser respeitadas e protegidas, além de nortearem e dar significado ao trabalho escolar nessa faixa etária.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, reconheceu a educação infantil como um direito da criança. De extrema importância, o Estatuto da Criança e do Adolescente veio para garantir seus direitos e deveres, assegurando a proteção necessária. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), a educação infantil passa a fazer parte da educação básica obrigatória e gratuita. A partir desse momento, a educação infantil torna-se um espaço educacional onde a criança começa a ser valorizada e desenvolvida integralmente, sendo reconhecida sujeito de direitos.

O RCNEI (1998) trouxe um norte no que diz respeito aos currículos usados na etapa de educação infantil, onde se teve início um olhar

mais pedagógico associado ao de cuidados, assim, ajudando às práticas do professor em sala de aula.

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos (BRASIL, 1998)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DC-NEI) definem as diretrizes a serem seguidas nas propostas pedagógicas nas instituições de educação infantil.

A partir desse momento, a educação infantil passou a ser discutida e motivo de estudos em vários contextos, onde até os dias atuais as pesquisas por mudanças na melhoria do atendimento às crianças ainda é muito relevante. Hoje, se reconhece que a educação infantil é uma das etapas de maior importância, visto que é nessa fase em que se há o desenvolvimento integral da criança, sendo adquiridas as capacidades que permanecerão por toda sua vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o que se tem de mais atual em documentos oficiais, sendo então um documento normativo, que fundamenta os currículos atuais, define competências gerais a serem seguidas na educação básica, visto que definem os direitos de aprendizagem ao qual o aluno deve ter acesso. Dessa forma propõe uma educação integral do aluno, onde ele é visto como o principal agente de seu aprendizado, sendo oportunizado a conquista de suas competências e habilidades, contextualizadas às suas realidades, dando sentido ao que vai aprendendo e assim, aplicando às suas práticas sociais e à sua própria vida.

A BNCC é mais uma grande transformação na educação infantil, haja vista sua inclusão como um grande avanço na integração na educação básica. Nesse documento, as aprendizagens e desenvolvimento da criança na educação infantil tem como eixos as interações e brincadeiras, o qual asseguram seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O currículo é descrito em cinco campos de experiências, onde leitura é mencionada no campo Escuta, fala, pensamento e imaginação.

A Base Nacional Comum Curricular (Cf. BRASIL, 2017) direciona que a imersão da criança na cultura escrita seja realizada através de diversos textos, sempre tendo o professor como mediador e de maneira que esteja contextualizado à sua vida social. Dessa forma poderá ser es-

estimulada à curiosidade, ao aprendizado e o gosto pela leitura, onde se tornará um futuro leitor, ampliando seu conhecimento de mundo e a participação nas práticas sociais.

O trabalho com a leitura e escrita na educação infantil não pode acontecer de maneira a ser uma escolarização precoce. Sendo assim, todo processo de desenvolvimento das aprendizagens nessa fase deve acontecer de maneira lúdica, contextualizada no social da criança. E para que isso ocorra de maneira efetiva é preciso desenvolver um trabalho planejado, sempre norteado e amparado aos documentos oficiais que servirão para direcionar um aprendizado eficaz e prazeroso.

### **3. *Imersão da criança nas práticas sociais de leitura e escrita***

A educação infantil é uma fase ideal para oportunizar a criança às práticas de leitura e escrita, visto que, através de brincadeiras, jogos, manuseio de diversos portadores de texto e muita diversão, ela se sentirá estimulada a desenvolver seu processo de inserção na alfabetização e letramento, contextualizada nas práticas sociais, ao qual se ampliará ao longo da vida.

A sociedade contemporânea trouxe mudanças de comportamentos, pensamentos, objetivos a todos os indivíduos. Tantas transformações, tecnologias avançando em velocidade inimaginável, faz com que as crianças de hoje em dia estejam cada vez mais inseridas no contexto social, participando ativamente das rotinas dos pais, estando presentes na Igreja, supermercados, shoppings, e de todas as outras formas que envolvam seu dia a dia. Tudo isso as aproxima do mundo letrado, e quando chegam à escola, na educação infantil, elas já tiveram contato com diversas situações de aprendizados.

A criança quando entra na educação infantil, vai ter acesso ao letramento emergente, que é a aquisição de diversas habilidades que serão necessárias e facilitadoras pra seu desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita. Não tem por objetivo a antecipação da escolarização formal e sim um despertar e estimular as crianças a serem futuros leitores e contínuos aprendizes das práticas sociais.

O letramento emergente são todas essas habilidades e competências desenvolvidas com as crianças de educação infantil, com objetivo de facilitar sua inserção ao processo de leitura e escrita, antes de sua formalidade. Sendo assim, as crianças deverão ser estimuladas, motivadas, de-

safiadas em suas habilidades e competências, sempre através do lúdico e de maneira prazerosa.

A alfabetização vem apresentando diferentes conceitos e valores no decorrer de todos os momentos históricos e sociais e de muita relevância foi a inclusão do conceito de letramento, o qual deu significado ao aprendizado, contextualizando o conhecimento de leitura e escrita às vivências sociais.

O processo de aquisição da escrita, se junta ao de letramento, que são as habilidades necessárias para o uso desse conhecimento dentro da prática social. É preciso considerar as especificidades e importância de cada um, reconhecendo que são realizados ao mesmo tempo e que não pode um dominar o outro. Desse modo, Soares (2003) complementa:

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 14)

Mediante a essas teorias, a inserção dessas práticas com crianças da educação infantil passa a ser discutida, por serem eles, sujeitos que já fazem parte do mundo letrado, e com desejo de interagirem.

Dessa forma, a inserção de práticas de leitura e escrita, sendo realizada através do lúdico, com leveza, mediação do professor e de forma sistematizada, fará com que as crianças dessa faixa etária desenvolvam o entusiasmo pelo aprendizado. Fazendo com que esse processo, o qual é contínuo, vá se ampliando por toda vida e assim, se tornando indivíduos letrados e cada vez mais imersos em todo contexto das práticas sociais.

De acordo com Soares (2009, [n.p.])

Como comprovam inúmeras pesquisas e observações em instituições de educação infantil, a criança de 4 e 5 anos, com raras exceções, evoluem rapidamente em direção ao nível alfabético se são orientadas e incentivadas por meio de atividades adequadas e sempre de natureza lúdica, característica necessária na educação de crianças pequenas: escrita espontânea, observação da escrita de palavras conhecidas, sempre em um ambiente no qual estejam rodeadas de escrita com diferentes funções: calendário, listas de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, etc. (SOARES, 2009, [n.p.])

De acordo com a autora, o processo de alfabetização e letramento pode ser iniciado na educação infantil, mas precisa ser bem orientado, di-

reconhecido com um ambiente lúdico. Dessa forma, esses alunos estarão em contato com a escrita de diversas maneiras, com diversos portadores de texto e contextualizados com seu dia a dia em sociedade, produzindo cultura. Esse ambiente lúdico e alfabetizador não pode ser apenas expositivo, mas sim, dinâmico, construído junto à criança, onde ela possa estar interagindo, questionando, opinando e ressignificando os conhecimentos já adquiridos.

O ambiente alfabetizador é esse espaço de imersão de elementos da cultura escrita o qual se dá início em casa e vai ampliando e sistematizando no momento em que se dá início dentro da escola, não podendo separar o contexto social com a rotina da escola. Acredita-se que esse espaço, construído de forma lúdica, criativa e dialógica, contribua para o processo de letramento na educação infantil, promovendo o contínuo desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Sendo assim, na escola, a criança vai ampliar seus conhecimentos, desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, sendo motivadas e estimuladas através de atividades sistematizadas, onde possam ser desafiadas para novos aprendizados. Soares (2020) relata que

[...] a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala. A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar [...] (SOARES, 2020, p. 51)

Nesse sentido, o processo de construção da escrita é iniciado desde os primeiros anos de vida da criança, no seu ambiente de convívio familiar e se desenvolve naturalmente através de atividades contextualizadas e sistematizadas através da sua entrada na escola, onde ocorrerá de maneira progressiva e contínua sua compreensão da escrita, assim como seu processo de alfabetização e letramento.

#### **4. estratégia para o trabalho com a leitura na educação infantil**

A sequência didática é uma ferramenta de ensino e aprendizagem, onde através de um gênero textual selecionado e com atividades sistematizadas e contextualizadas, tem o objetivo de ampliar a inserção do aluno da etapa de educação infantil às práticas de leitura e escrita, desenvolvendo as habilidades necessárias no processo de alfabetização e letramento.

mento. A sequência didática é planejada de maneira a dar significado ao aprendizado do aluno, sendo um instrumento eficaz para o professor atual, que está constantemente à procura de novas opções de metodologias que possam envolver e contextualizar esse aprendizado à vida do aluno.

O modelo de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é um planejamento o qual inicia-se através da apresentação da situação, sendo o momento de apresentar detalhadamente a proposta de tudo que será realizado através do gênero textual escolhido. Logo depois, o professor começa o trabalho com a produção inicial, onde estará analisando o nível de aprendizado do aluno e o que ele já traz de conhecimento sobre o tema. Sendo relevante para preparação dos módulos de atividades que serão planejados sistematicamente, de maneira que propicie atividades diversificadas, oportunizando o aprendizado de acordo com as singularidades de cada aluno.

Sobre os módulos, Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) consideram que

Em cada módulo, é muito importante propor atividades as mais diversificadas possível, dando, assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, através de diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, deste modo, suas chances de sucesso. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 104)

Nessa perspectiva, essa diversidade de atividades dos módulos é uma maneira eficaz de abranger o maior número de alunos, pois cada um vai apresentar um nível de aprendizado diferente, assim como a singularidade na maneira de aprender. Em cada módulo de atividades é ampliado e acrescentado novos conhecimentos e aprendizados aos alunos, que tem no produto final a demonstração do aprendizado obtido. Cabe ao professor elaborar essas atividades, fazendo as mudanças e as adequando de acordo com o progresso da turma, de maneira que vá acontecendo um aprendizado progressivo e significativo para o aluno.

A maior contribuição da sequência didática é a progressão do aprendizado do aluno através das atividades moduladas e sistematizadas. O que Vygotsky (*Apud* REGO, 1995) chamou de zona de desenvolvimento proximal, que é a capacidade da criança de evoluir no aprendizado, assim ela vai ser capaz de avançar nas suas futuras conquistas. O professor vai adaptar as atividades dos módulos de acordo com o progresso do aluno, sendo possível avaliar onde já houve um aprendizado real e onde pode incentivar, oportunizar novos aprendizados, de acordo com as capacidades de cada criança. O mais importante é a criança ir adquirindo

novos conhecimentos, que se tornem concretos e contextualizados na sua vida social.

Para tanto foi selecionado nesta proposta, o livro “Maju não vai à festa”, da autora Mônica Pimentel, com ilustrações de Rafael Pizano. O livro traz a história de uma princesa branca, a Clarissa, que fará uma festa e que em seu convite expõe a condição que todas as princesas presentes deveriam alisar seus cabelos. Então, Maju, a princesa negra e de cabelos cacheados resolve não ir à festa para que não deixe de ser ela mesma.

A escolha do texto se deu no sentido de oportunizar momentos de leitura para os alunos. Como nessa faixa etária eles ainda não conseguem ler, a contação de história de uma literatura infantil é um momento muito válido no sentido de despertar a imaginação, o gosto e o interesse pelos livros e pela leitura, ajudando na formação de futuros leitores. É pertinente o professor propor atividades com a literatura infantil, pois são momentos em que os alunos serão estimulados a desenvolver a imaginação, o gosto pelos livros, conhecimento de variados gêneros textuais, reconhecem também a diferença entre imagem e escrita, dessa maneira vão desenvolvendo a construção progressiva da escrita (Cf. BRASIL, 2017).

A temática que a história traz é muito relevante e contemporânea, visto que retrata o contexto social e a problemática vivida no dia a dia das crianças, e especificamente no livro, dos preconceitos e discriminações sofridas pelas meninas negras. Sendo a educação infantil uma fase ideal para iniciar a introdução em relação ao respeito às diferenças, à autovalorização, empoderamento das meninas, principalmente as negras, o tema desse livro trará dessa forma, benefícios futuros em relação ao respeito às diferenças raciais e a superação de discriminações. Com isso, um futuro com seres humanos mais conscientes, respeitosos e confiantes. Na BNCC, o campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, trata da necessidade de oportunizar as crianças da educação infantil em momentos e situações de convívio com outras culturas, grupos diferentes que tenham modos de vida diversificados, dessa forma ampliando seu próprio conhecimento e também o do outro, despertando assim uma atitude de respeito às diferenças existentes entre todos (Cf. BRASIL, 2017).

O conto, que será de ficção e fantasia da literatura infantil, foi escolhido por contribuir para a criatividade, o lado lúdico que são tão presentes nessa fase da infância, além de trazer temas necessários para o desenvolvimento de valores que permanecerão em suas vidas. O contato com a literatura infantil vai proporcionar à criança o incentivo ao gosto

pela leitura, à imaginação, além de ampliar seu conhecimento de mundo (Cf. BRASIL, 2017).

O livro traz uma situação de uma festa entre princesas, oportunizando o trabalho com o gênero convite. Podendo fazer a conexão com a vida das crianças, já que é muito utilizado dentro das práticas sociais e dessa forma terão a oportunidade de contato com variados formatos de acordo com diferentes eventos como casamento, aniversário, formatura, batizado. Vai proporcionar o contato com a escrita, confeccionando o próprio convite através da reescrita após a professora ser a escriba no momento da construção oral o qual todos participem.

A diversidade cultural é um Tema Contemporâneo Transversal na BNCC e oportuniza uma reflexão sobre a diversidade, as discriminações sofridas pelos negros na sociedade. Nesse livro, especificamente as meninas, que passam por diversas situações de preconceitos fazendo com que sintam inferiores às demais de seu convívio social. Sendo assim,

[...] os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social. (BRASIL, 2019, p. 19)

A proposta da sequência didática foi elaborada com uma apresentação da situação, uma produção inicial e contará com 6 módulos de atividades, estando todas elas baseadas nas habilidades e competências de acordo com a faixa etária trazida na BNCC e contendo uma culminância no último módulo, sendo 2 horas por aula e contabilizando um total de 16 horas de trabalho.

A sequência didática se inicia com a apresentação da situação, o momento de apresentação de todo trabalho que será desenvolvido. Também a apresentação do livro, do gênero textual, da autora, ilustrador, editora. Esse é o momento de estabelecer um diálogo com a turma, estimulando a curiosidade e o desejo de realizar os módulos de atividades.

Na produção inicial, a professora faz a leitura do livro, usando uma boa entonação para que haja envolvimento com os alunos, depois será a hora de manusear o livro para se familiarizarem, observar as letras, as ilustrações. Será realizado um momento de diálogo, com objetivo de ouvir o que o aluno traz de conhecimento sobre o tema e ao seu contexto social. Um espelho será usado para que possam se olhar e observar suas características. Em seguida, farão uma pesquisa de fotos de pessoas com

variados estilos de cabelo, roupas, assim como pessoas importantes e famosas com diversas características.

O módulo 1 constará de uma nova contação da história, usando fantoches, dessa forma usando o lúdico para mais envolvimento do aluno. Um momento de descontração será realizado através da música: “Tudo bem ser diferente” de Raul Cabral França, oportunizando gestos de carinho, empatia e respeito entre todos. A turma realizará um jogo de quebra-cabeça confeccionado com caixas grandes de papelão e constando as figuras de três momentos da história, onde deverão organizá-lo de acordo com a sequência da história. A aula se encerrará com a ilustração dos alunos, através de desenhos, sobre o jogo realizado.

O módulo 2 terá uma atividade envolvendo dois momentos, onde o aluno receberá uma folha contendo os nomes do livro, autora, ilustrador e personagens e então vai recortar e colar essas palavras nos espaços indicados na folha de atividades, de acordo com figuras apresentadas e então farão a reescrita desses nomes. Após essa atividade, desenvolverá uma nova capa para o livro e dará então um novo final para a história, podendo assim desenvolver o pensamento, a criticidade, e opinião própria, de maneira a ampliar a autonomia.

No módulo 3, a professora vai falar sobre a princesa Maju, de como ela se sentiu com a condição imposta no convite, da aceitação ou não das suas diferenças, se ela quis mudar para agradar e ser aceita pelas pessoas. Terá um momento de arte em grupo, onde juntos, irão confeccionar uma boneca grande, estimulando a interação, o respeito, o trabalho em equipe, sendo um momento de muito aprendizado e construção de suas identidades. A boneca será exposta, onde oportunizará mais momentos de aprendizado, além da importância que tem para as crianças em exporem seus trabalhos.

No módulo 4 será apresentado diversos modelos de convites (aniversário, casamento, batizado, formatura). Nesse dia, previamente avisados, cada um trará de casa, se encontrar, um convite para que possa integrar com a turma. Realizarão um texto coletivo, construindo um convite diferente para que todas as princesas tenham o direito de irem como são. Todos os alunos deverão ditar e a professora será a escriba, usando um cartaz em forma de convite bem grande fixado na parede, para que possam ter uma boa visualização. Com o texto escrito, a professora fará uma leitura do mesmo e cada aluno por sua vez irá perto do texto e fará a “leitura,” acompanhando com o dedo. Os alunos então farão a reescrita, con-

feccionando assim seu próprio convite e fazendo a escrita espontânea.

No módulo 5 o aluno produzirá um painel de moda em cabelos, será usado como sugestão de escolha individual dos penteados para a festa.

O módulo 6 será desenvolvido a culminância, com o baile - “SOMOS DIFERENTES!”, onde cada criança irá com a roupa e com o cabelo que escolherem! E os príncipes (os meninos) também participarão. Será o momento de analisar os aprendizados e os progressos das habilidades dos alunos, adquiridos através da sequência de atividades desenvolvidas. De acordo com Dolz, Noverraz, Schnewly (2004) esse é o momento de observar o que o aluno de fato aprendeu e de que maneira está pondo em prática esses aprendizados.

O uso da sequência didática como instrumento de ensino e aprendizagem na educação infantil tem grande relevância, haja vista a ampla possibilidade de aprendizados e descobertas pelas crianças, o qual são constantemente estimuladas no desenvolvimento da criatividade, imaginação, experiências, observações, de forma que estejam aprendendo ludicamente, contextualizando com suas experiências já adquiridas podendo dessa forma significar e ressignificar seus conhecimentos e aprendizados.

## **5. Considerações finais**

A educação infantil é o momento ideal para se desenvolver a criatividade, a imaginação, o lúdico, a experimentação e observação. Assim, a sequência didática vem contribuir para construção do ambiente alfabetizador à medida que possibilita o desenvolvimento progressivo dessas habilidades. Promove o avanço de acordo com aprendizado adquirido, além de permitir alterações necessárias de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, oportunizando variados caminhos para se alcançar o aprendizado proposto.

Nesta sequência didática em questão oportunizou-se um trabalho bem diversificado, podendo percorrer diversas áreas de conhecimentos necessários para o aluno da educação infantil, assim como o desenvolvimento das habilidades e competências trazidas na BNCC. Nesse contexto, foi oportunizado o conhecimento de dois gêneros textuais, ampliando a imaginação, criatividade e fantasia das crianças. Favorecendo o manuseio com o objeto livro, a linguagem oral nos momentos de rodinha de conversa, a troca de experiências, o aprender ouvir.

Também trouxe uma reflexão, levando ao pensamento crítico diante de um acontecimento social, identidade própria e do outro, valores como o respeito, a autovalorização, empoderamento das meninas e meninos podendo serem como são sem precisarem seguir estereótipos sociais. Além de muito relevante para introdução da escrita espontânea, estrutura de texto, criatividade, pesquisa, interação social, reconhecimento de palavras. Sendo então um trabalho diversificado e perpassando por diversos aprendizados necessários para essa fase escolar.

Este artigo traz uma contribuição para o ensino por proporcionar um novo olhar em relação às crianças da etapa de educação infantil, sendo sujeitos de direito, produtoras de cultura, inseridas nas práticas sociais e atualmente ansiosas por maiores participações nas práticas sociais. Esse novo olhar requer que o professor esteja atento, questionador, que oportunize situações de autonomia, experiências, imaginação, contextualização com a vida social do aluno. Para que os aprendizados sejam significativos, que desenvolvam as habilidades necessárias para inserção da leitura e escrita, sem escolarização precoce. Dessa maneira vai estimulando e ampliando suas práticas sociais, e assim dando continuidade ao processo de letramento emergente, facilitando a escolarização formal futura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília-DF, 05 out 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 7 Jun 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). 6 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008, p.13. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 Jun 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 7 Jun 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: MEC, SEB,

2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, 2019.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

FRANÇA, Raul Cabral. *Tudo bem ser diferente*. Disponível em: <https://youtu.be/kxgobkrU4Sg>. Acesso em: 16/10/2021.

PIMENTEL, Mônica. *Maju não vai à festa*. 1. ed. 2016.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky – Uma perspectiva histórico. Cultural da educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento)

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. *Revista Pátio Educação Infantil*, Oralidade, Alfabetização e Letramento Ano VII, n. 20, Jul/Out 2009. Disponível em: <http://falandodospeque nos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html> Acesso em: 20/03/21

\_\_\_\_\_. *Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: contexto, 2020.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. 2003. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01>. Acesso em: 22/03/21.